



AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E QUALIDADE ASSISTENCIAL AO RECÉM NASCIDO DIAGNOSTICADO COM GASTROSKUISE

DAS CHAGAS, Rosa Fernanda Mota ¹, MOURA, Wanessa Farias², SARAIVA, Camila Arshiley da Silva³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3589-3602>

Artigo recebido em 04 de Setembro e publicado em 24 de Outubro

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

RESUMO: Em comparação de um neonato sem complicação, os neonatos acometidos por gastrosquise necessitam de uma maior atenção, por passarem por um momento de estabilização hemodinâmica após o nascimento e posteriormente serem direcionados ao evento cirúrgico, requerendo maior quantidade de fluidos para manter o nível de volume corporal adequado, devido a perda de fluidos peritoneais através da parede abdominal, além da perda por evaporação e aumento da produção gástrica, contribuindo para maior mortalidade em decorrência de choque séptico e complicações cirúrgicas. O objetivo da pesquisa é analisar as ações do enfermeiro na prevenção e qualidade assistencial ao recém-nascido diagnosticado com gastrosquise. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura por meio de artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, nas seguintes bases de dados: Medline, Pubmed, SCIELO.Org, LILACS.Org, Bireme, mantendo os descritores: “enfermeiro”, “gastrosquise”, “prevenção”, “qualidade assistencial”. Espera-se com o emprego dessa pesquisa, apresentar a importância do enfermeiro nos contextos de prevenção da gastrosquise, estimulando a reflexão e mudanças nos veículos organizacionais e de funcionamento dos serviços de saúde por meio de ações preventivas, cuidados clínicos e cirúrgicos, assim como um acompanhamento familiar nos cuidados e manutenção desses neonatos acometidos por essa patologia, reduzindo com isso, os índices de mortalidade e melhorando a qualidade de vida por esses pacientes..

Palavras-chave: enfermeiro, emergência obstétrica, prevenção.

NURSES' ACTIONS IN PREVENTION AND QUALITY OF CARE FOR NEWBORNS DIAGNOSED WITH GASTROSCHISIS

ABSTRACT: Obstetric violence reflects a global problem, present in distinct and less favored classes, characterized by actions that harm the physical, psychological and emotional integrity of women in this unique phase that makes up childbirth. The objective of the research is to analyze the role of nurses in the prevention of obstetric emergencies in the hospital environment. This is a systematic literature review through scientific articles published between 2019 and 2024, in the following databases: SCIELO.Org, LILACS.Org, Virtual Health Library (BVS), maintaining the descriptors: “nurse”, “obstetric emergency”, “prevention”. The use of this research is expected to present the importance of nurses in the contexts of prevention of obstetric emergencies, through their identification and elimination during the childbirth phase, preventing through awareness and training of the team involved in this process. The nurse is a fundamental part of preventing failures and adverse effects in the hospital and nursing care context, and is essential for such technical and practical mastery based on protocols and humanized actions, ensuring qualitative care and greater safety for the mother and newborn.

Key-words: nurse, obstetric emergency, prevention.

INTRODUÇÃO

A gravidez compreende um evento significativo para um casal, produzindo imagens, sonhos e esperanças em relação ao RN, todavia, podem ocorrer malformações como a gastrosquise, ocorrendo a exteriorização das vísceras abdominais com uma herniação do mesentério, mantendo 4 a 6 cm de diâmetro, se apresentando nas alças intestinais, estômago, fígado e/ou da bexiga à direita do cordão umbilical, em virtude do fechamento incompleto de folhetos laterais durante a 6ª semana de gestação. Dispondo uma incidência aproximada de 2,98 casos a cada 10.000 nascidos vivos, e o diagnóstico se dá por meio da realização de uma ultrassonografia morfológica entre a 18ª e a 22ª semana de gestação (SIQUEIRA et al, 2023).

O tema estudado faz-se relevante pela importância da participação do enfermeiro no acompanhamento gravídico, em decorrência de agravos inerentes à prevenção e má formação desse feto e suas complicações, com prejuízo para a qualidade de vida e risco de morte, com alto índice de ocorrência e morbimortalidade nessa fase em relação à essa patologia.

A gastrosquise consiste em uma má formação congênita em recém-nascidos, em decorrência do fechamento da parede abdominal de modo incompleto, com presença das alças intestinais externas na parede abdominal, sendo diagnosticada por visualização em ultrassonografia, requerendo em suma um tratamento por intervenções cirúrgicas, geralmente realizadas durante o período de internamento pós-parto, todavia, incorrendo em choque séptico, hemorragia e hipertensão pulmonar, além de anemia, necessitando de um cuidado de enfermagem especializado, dispondo de uma assistência integral, atuando como protagonista nos cuidados ao recém-nascido com gastrosquise, em somatória com a equipe multidisciplinar, provendo um atendimento específico e adequado. O que requer maior atenção por parte dos gestores e responsáveis desses serviços de saúde.

O interesse por essa temática se desencadeou durante a vivência do estágio curricular hospitalar, onde me foi perceptível que a teoria aplicada em sala de aula precisa de conexão com a prática hospitalar. Sendo imprescindível em decorrência do contato do profissional enfermeiro no contato com mulheres grávidas constantes entre os meios multifatoriais favoráveis ao desenvolvimento dessa patologia, dentre eles a idade materna jovem, baixa renda, baixo nível educacional, uso de analgésicos (aspirina, ibuprofeno e paracetamol), tabagismo e fatores nutricionais.

Estando o enfermeiro como peça fundamental no contexto de prevenção e de implementação de medidas assistenciais de qualidade no cuidado assistencial gravídico-puerperal e de igual modo aos cuidados inerentes ao recém-nascido acometido pela Gastrosquise.

Diante do exposto as questões norteadoras para esta pesquisa são: Como o profissional enfermeiro pode contribuir na prevenção e na qualidade assistencial junto ao RN diagnosticado com Gastrosquise e quais ações podem ser desenvolvidas nesse processo?

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado através de revisão sistemática de artigos relacionados ao assunto abordado, que é ações do enfermeiro na prevenção e qualidade assistencial ao RN diagnosticado com Gastrosquise. Manifestando-se de modo descritivo-exploratório ante aos artigos selecionados em bases de dados, por consulta adotada no banco de dados da BVS, por meio de busca em artigos com uso de descritores específicos, publicados no período de 2018 a 2024, nos idiomas português, disponíveis nas seguintes bases de dados: Medline, Pubmed, Scielo.org, Lilacs e Bireme. A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes descritores: “enfermeiro”, “gastrosquise”, “recém-nascido”, “prevenção”.

A presente proposta de trabalho de conclusão de curso se apresenta qualitativa, restrita aos artigos publicados na BVS já existentes a respeito do tema aqui proposto, utilizando as palavras chaves: “enfermeiro”, “gastrosquise”, “prevenção”, “qualidade assistencial”. A análise dos dados será realizada através de pesquisa realizada em artigos científicos publicados, analisando os diversos textos disponíveis correlacionados. O material selecionado será analisado, com base no problema exposto e os dados obtidos serão correlacionados entre si para que sejam apresentados os resultados. Para maior clareza, os resultados serão acompanhados de uma tabela, apresentando os dados de modo resumido e seguro oferecendo uma visão resumida do trabalho.

No presente estudo serão atribuídas cinco etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A busca nas bases de dados apresentou um total de 25 documentos científicos. O processo de seleção consistiu na exclusão de estudos

que não atendiam aos critérios de inclusão (ano de publicação, disponíveis na íntegra), ficando para triagem 15 artigos científicos. Desses 5 foram excluídos através dos critérios de exclusão (não apresentavam metodologia concisa, artigos que não atendiam aos objetivos deste estudo, notas científicas, trabalhos de conclusão de curso ou semelhantes). Ao final foram incluídos 10 artigos que apresentavam dados relevantes para este estudo, apresentando o fluxograma da pesquisa e a caracterização dos estudos.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos para revisão de literatura.



Fonte: O autor (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa foi possível visualizar as ações do enfermeiro na prevenção e qualidade assistencial ao recém-nascido diagnosticado com Gastrosquise, com aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem e suas especificidades nessa fase em prol de um desenvolvimento e construção do conhecimento do futuro profissional enfermeiro. Para melhor esclarecer o leitor, foi elaborado uma tabela apresentando os artigos, descritos segundo seus respectivos autores, anos de publicação, títulos e resultados obtidos. Conforme visualizamos na tabela a seguir:

Tabela 1: Critérios de elegibilidade dos artigos.

AUTOR-ANO	TÍTULO	RESULTADO
CHEFFER, Maycon Hoffmann et al., 2024	Cuidados de enfermagem ao RN com gastrosquise	A presença das alças intestinais externas em parede abdominal se confirmaram conforme visualizado em ultrassonografia. Intervenções cirúrgicas foram realizadas e durante o período de internamento foi evidenciado choque séptico com hemorragia pulmonar, hipertensão pulmonar e anemia. A equipe de enfermagem prestou uma assistência integral as necessidades do recém-nascido e sua família.
DA SILVA SIQUEIRA et al., 2022	A experiência do cuidado materno ao recém-nascido com gastrosquise no contexto da unidade intensiva neonatal	Frente ao nascimento do filho, as mães vivenciam um turbilhão de sentimentos quando se depara com o diagnóstico de malformação congênita do filho. A maioria desconhece sobre a possibilidade de realizar os cuidados com seus filhos ainda na unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica
DIAS et al., 2023	Perfil epidemiológico dos pacientes com gastrosquise operados em uma maternidade de referência do estado do Piauí de 2019 a 2021	Identificou-se 30 pacientes portadores de gastrosquise, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, em que 73,3% das mães realizaram o pré-natal, idade materna com média de 21 anos, 63,3% realizaram parto cesárea. Os fatores de risco relacionados ao óbito do recém-nascido incluem, o Apgar baixo, a prematuridade e o diagnóstico tardio.
FERREIRA, 2020	Caracterização do perfil das gestantes e seus recém-nascidos com defeitos congênitos da parede abdominal: gastrosquise ou onfalocele	Estes resultados evidenciaram uma prevalência de gastrosquise nos RNs, e revelou um perfil de mães jovens, maioria primigesta e com realização de praticamente 100% de acompanhamento pré-natal, responsável por um cuidado adequado da gestante e do feto. Conhecer as morbidades e a taxa de mortalidade nos faz agir diretamente no centro das intercorrências e verificar que a enfermagem realiza sua função de maneira muito desejável, o que pode ser copiado por outros hospitais de menos recursos
FERREIRA et al., 2022	Prevalência e fatores associados à mortalidade em fetos e recém-nascidos com diagnóstico de gastrosquise	A prevalência de mortalidade em neonatos com gastrosquise foi de 30,23%. A gastrosquise complexa ($p=0,002$), não realizar cirurgia para fechamento da gastrosquise ($p=0,000$), a realização de cinco cirurgias ($p=0,000$), realização de cirurgia após o segundo dia de nascimento ($p=0,000$), foram os fatores mais importantes associados ao aumento do risco de mortalidade. A hospitalização em UTI neonatal ($p=0,000$) foi associada indicando fator protetor para mortalidade neonatal.
GOIS, Beatriz Vieira; OLIVEIRA, 2024	Desfechos pós correção cirúrgica e morbidade de pacientes com Gastrosquise e Onfalocele no Brasil, e a importância do papel da equipe	Perante o exposto, há o detalhamento das principais morbidades e desfechos pós correção cirúrgica nos pacientes com Gastrosquise e Onfalocele, reafirmando a importância da equipe multidisciplinar na atuação em vigilância dos recém-nascidos acometidos.

**AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E QUALIDADE ASSISTENCIAL AO RECÉM NASCIDO
DIAGNOSTICADO COM GASTROQUISE
DAS CHAGAS et al. (2024)**

	multidisciplinar: Uma revisão integrativa	
MARIA MUNIZ et al., 2022	Gastrosquise no Brasil em um contexto global	Estudos sobre gastrosquise no Brasil são escassos, a maioria realizada no Sudeste do país. Os piores desfechos estão em regiões com poucos recursos econômicos, situação semelhante à encontrada na literatura internacional. Esta revisão deve ser validada com estudos futuros que investiguem a situação de gestantes portadoras de fetos com gastrosquise, especialmente em regiões de poucos recursos, no Brasil
MARTINS et al., 2021	CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES COM GASTROQUISE NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: ESTUDO DE SÉRIE DE CASOS	Pacientes com GTQ atendidos num centro de referência brasileiro apresentaram baixa mortalidade, mas alta morbidade, principalmente aqueles com GTQ complexa. Foram observadas alterações importantes nas medidas antropométricas durante o primeiro ano de vida, mas uma recuperação completa da média do ESZ de todas essas medidas aos 12 meses. A CC na alta mostrou que as crianças com GTQ são mais leves, mas apresentam % de gordura semelhante e massa magra menor do que as crianças saudáveis de mesma idade gestacional. Aos 3 meses de vida, elas continuaram mais leves, mas com % de gordura menor, e alguma recuperação da massa magra.
PIMENTEL; NASCIMENTO ; LEITÃO, 2021	Assistência de enfermagem no diagnóstico de gastrosquise: uma revisão integrativa de literatura	Há escassez e deficiência na atenção básica quanto ao diagnóstico precoce da Gastrosquise, falta de suporte psicossocial adequado à mãe e familiares, e este em sua integralidade no período gestacional e perioperatório. Entre as principais funções do enfermeiro no perioperatório destaca-se: autorização dos pais para o procedimento cirúrgico, monitorização dos sinais vitais, check-list cirúrgico, manejo do RN em berço aquecido, organizarmaterial para possível reanimação; prestar informações e esclarecer dúvidas aos pais, é importante enfatizar que todo procedimento realizado deve ser registrado em prontuário
RAVAGNANI, Isabela Ingrid et al., 2024	Manejo e as principais complicações da gastrosquise: Uma revisão sistemática.	Cirurgicamente, a redução oportuna das vísceras herniadas é essencial para evitar síndromes abdominais graves. A escolha entre correção primária ou tardia depende das condições do paciente. Uma abordagem integrada e vigilante é vital para melhorar os resultados neonatais e reduzir a morbimortalidade associada à gastrosquise.
REGADAS;ES COSTEGUY; COELI, 2021	Claudia Medina. PREVALÊNCIA DE GASTROQUISE NO BRASIL DE 2005 A 2019.	A prevalência geral de gastrosquise por 10.000 NV no Brasil foi 2,21 (IC 95% 2,16 – 2,25), variando de 1,62 (IC 95% 1,54 – 1,71) no primeiro triênio a 2,57 (IC 95% 2,46 – 2,69) no último. Considerando referência a idade materna de 20 a 34 anos, a razão de prevalência foi 4,60 (IC 95% 4,07 – 5,20) entre mães de 10 a 14 anos, 3,55 (IC 95% 3,41– 3,71) entre aquelas de 15 a 19 anos e 0,31 (IC 95% 0,27 – 0,35) entre as de 35 a 49 anos
SILVA,; MONTALVÃO; DE OLIVEIRA, 2022	Manejo e prognóstico da gastrosquise em uma maternidade pública no estado de Sergipe	Foram descritos 5 casos de RN com gastrosquise, todos nascido por cesárea, a prematuridade foi vista em 4 casos (mediana de IG 35 semanas), sendo o peso baixo ao nascimento observado em 75% dos casos (mediana de 2180g).Todas as mães eram primigestas, todas fizeram pré-natal e realizaram exame ultrassonográfico, evidenciando gastrosquise em 4 RN, 3 mães tinham baixa idade materna (mediana de 18anos), nenhuma com nível superior. A taxa de mortalidade foi baixa (dos 5 RN, apenas 1 veio a óbito) e fatores socioeconômicos se mostraram associados à ocorrência de gastrosquise

**AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E QUALIDADE ASSISTENCIAL AO RECÉM NASCIDO
DIAGNOSTICADO COM GASTROSQUISE
DAS CHAGAS et al. (2024)**

SIQUEIRA, et al., 2023	Vivência de mães no cuidado alimentar do filho com gastrosquise	As falas evidenciaram dificuldades na construção da identidade materna, visto que alimentar o filho com gastrosquise é desafiador devido à instabilidade clínica, porém, o apoio da enfermagem mostrou-se fundamental nesse processo.
VIEIRA; DUARTE et al., 2023	GASTROSQUISE DE APARECIMENTO TARDIO: RELATO DE CASO	A maioria dos casos o diagnóstico é realizado no primeiro e no início do segundo trimestre de gestação. Existem poucos relatos de surgimento de gastrosquise mais tardiamente (no terceiro trimestre de gestação), em que comprovadamente as avaliações ultrassonográficas de primeiro e segundo trimestre não havia características que pudessem inferir tal diagnóstico. Relatamos um caso, de gastrosquise de surgimento no terceiro trimestre de gestação.
WANDERLEI, Marília Magalhães et al., 2024	Principais complicações no manejo da gastrosquise: uma revisão de literatura	.O prognóstico dessa malformação depende do diagnóstico pré-natal feito em torno da 20ª semana por meio de ultrassonografia, uma vez que possibilita o preparo de estratégias terapêuticas adequadas. Entre os achados pré-natais importantes que podem se relacionar com mau desfecho, a dilatação do intestino fetal infere maior gravidade e pior prognóstico, ao considerar uma possível associação ao sofrimento ou à morte fetal em grupos específicos

Fonte: O(s) autor(s) (2024).

A enfermagem se mantém como protagonista nos cuidados assistenciais ao RN diagnosticado com gastrosquise, atuando em consonância com a equipe multidisciplinar, provendo um atendimento específico, qualitativo e eficaz, contribuindo grandemente para a o conhecimento junto a esses profissionais pela identificando da importância de cuidados assistências qualitativos a serem prestados em prol uma maior qualidade de vida e na da prevenção de complicações e mortalidade ante a tal patologia (GOIS; OLIVEIRA, 2024).

Da Silva e Siqueira et al. (2022) atribuem fragilidades emocionais que podem surgir ante aos cuidados por parte de mães aos seus RNs nessa situação, mantendo como essencial o apoio profissional auxiliando-as na superação de dificuldades e no enfrentamento desse momento difícil (DA SILVA SIQUEIRA et al., 2022).

O presente estudo permitiu dispor de uma maior esclarecimento sobre o perfil clínico-epidemiológico, reiterando a necessidade de um diagnóstico precoce por meio do pré-nata, dispondo de uma maior atenção e melhores condutas nos cuidados da grávida e de seu futuro RN, reduzindo os índices de complicações e mortalidade (DIAS et al., 2023; RAVAGNANI et al., 2024).

Em seus estudos Ferreira et al. (2022) discorre a observância de uma elevada prevalência de mortalidade junto aos RNs diagnosticados com gastrosquise, destacando a importância de um diagnóstico precoce, assim como a realização da

cirurgia imediata, atribuindo o fechamento da gastrosquise. Dentre os fatores apontados como relacionados ao maior risco de mortalidade, constam: a idade materna menor que 25 anos, o sexo masculino, a prematuridade, o baixo peso, o Apgar baixo, necessidade de uso de drogas vasopressoras, na primeira semana de vida, e o uso de fluxo elevado de oxigênio (FERREIRA et al., 2022).

Ferreira (2020) incorre que durante a realização de seus estudos houveram 393 internações na UTIN, sendo 48% por RNs portadores de gastrosquise, constando 44% de mães adolescentes, sendo 65% primigestas e 20% utilizaram tabaco em toda a gestação, dispondo de uma escolaridade, onde 70% mantinham o ensino médio completo 98% e haviam realizado o pré-natal. Em relação ao RN 45,8% eram a termo e 54,2% prematuros. Dispondo de correção cirúrgica, apresentando a sepse, em 58% destes em decorrência dos antibióticos de amplo espectro, jejum, nutrição parenteral e/ou internação prolongada.

Houve alta prevalência de mortalidade em neonatos com gastrosquise. Os fatores associados destacam a importância do diagnóstico precoce da gastrosquise complexa, bem como a realização precoce da cirurgia para fechamento da gastrosquise. Palavras-chave: Gastrosquise; Mortalidade; Ultrassonografia; Cirurgia feta (FERREIRA, 2020).

Regadas, Escosteguy e Coeli (2021) e Vieira e Duarte et al. (2022) reiteram sobre a prevalência de gastrosquise no Brasil de 2005 a 2019 em mães jovens e menores de 34 anos, já nos estudos realizados por Maria Muniz et al. (2022) a idade materna média foi de 20.7 anos, dispondo como fatores predisponentes ao óbito a existência de prematuridade, baixo peso ao nascer, APGAR baixo, reintervenções cirúrgicas, sepse, intervalo entre o nascimento e a realização da cirurgia maior que 4 horas, e consultas pré-natais reduzidas com o diagnóstico tardio da patologia.

Martins et al. (2021) reitera que os RNs do sexo masculino apresentaram mais massa magra do que os do sexo feminino, discorrendo que o aleitamento materno exclusivo foi significativo para o aumento de gordura corporal e contribuindo para uma recuperação completa do nascimento até os 12 meses de vida. Pimentel, Nascimento e Leitão (2021) proferem a necessidade do desenvolvimento assistencial destinado às especificidades da gastrosquise, disposto da implementação de protocolos assistenciais de enfermagem, mantendo condutas e cuidados, que vão desde o perioperatório até a alta hospitalar; requerendo estudos

voltados a qualificação e capacitação da equipe multiprofissional presentes nos cuidados ao RN diagnosticado com gastrosquise, provendo maior qualidade e segurança com redução de erros ou complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em comparação de um neonato sem complicação, os neonatos acometidos por gastrosquise necessitam de uma maior atenção, por passarem por um momento de estabilização hemodinâmica após o nascimento e posteriormente serem direcionados ao evento cirúrgico, requerendo maior quantidade de fluidos para manter o nível de volume corporal adequado, devido a perda de fluidos peritoneais através da parede abdominal, além da perda por evaporação e aumento da produção gástrica, contribuindo para maior mortalidade em decorrência de choque séptico e complicações cirúrgicas. Contexto esse que se reproduz nas ações e serviços assistenciais de cuidados em saúde. Realidade visível na vivência da enfermagem, trazendo a necessidade de meios educativos para prevenção e cuidados durante a execução de suas atividades e para o cuidado com os pacientes na execução das práticas em saúde.

A proposta de realização dessa pesquisa mantém como relevante o tema discorrido, pela sua reflexão em relação às ações educativas e o resultado positivo na assistência de enfermagem na prevenção e cuidados aos recém nascidos com gastrosquise, permitindo a execução de um plano de cuidados individualizado e favorável à recuperação ou manutenção da saúde, evitando inclusive os riscos de complicações ante a realização de tais ações e produzindo a conscientização desses profissionais nos serviços saúde, quanto a necessidade de capacitação para maior segurança e qualidade assistencial.

Portanto, é primordial que seja realizada essa investigação pertinente ao tema abordado, trazendo com isso a importância em analisar a aplicabilidade da educação em saúde no âmbito assistencial da saúde, como contribuinte às ações desenvolvidas para a reflexão e contextualização da melhoria nos processos desenvolvidos pela enfermagem.

Os membros da equipe multiprofissional devem possuir conhecimento diante da patologia, pois é de extrema importância na orientação aos pais e familiares, esclarecendo as dúvidas e angústias, estabelecendo uma relação

de confiança e iniciando a desospitalização do paciente com segurança, estando como motivação para o desenvolvimento da presente temática e estudo, no que condiz à ações de educação permanente em saúde, requerendo uma maior atenção e aperfeiçoamento dessas ações, trazendo com isso, benefícios como o engrandecimento pessoal e profissional, melhorias e mudanças positivas no processo de trabalho de enfermagem, estimulando a reflexão e mudanças nos veículos organizacionais e de funcionamento dos serviços de saúde por meio de ações preventivas, cuidados clínicos e cirúrgicos, assim como um acompanhamento familiar nos cuidados e manutenção desses neonatos acometidos por essa patologia, reduzindo com isso, os índices de mortalidade e de qualidade de vida por esses pacientes.

REFERÊNCIAS

CHEFFER, Maycon Hoffmann et al. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com gastrosquise. **Revista Enfermería Herediana**, v. 15, n. 1, p. 44-51, 2022. Disponível em: <<https://revistas.upch.edu.pe/index.php/RENH/article/view/5256>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DA SILVA SIQUEIRA, Cristiane Santos et al. A experiência do cuidado materno ao recém-nascido com gastrosquise no contexto da unidade intensiva neonatal. 2022. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220910332.pdf>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

DIAS, Pedro César Veras et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com gastrosquise operados em uma maternidade de referência do estado do Piauí de 2019 a 2021. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 17403-17414, 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59974>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

FERREIRA, Mágila de Matos Martins. **Caracterização do perfil das gestantes e seus recém-nascidos com defeitos congênitos da parede abdominal: gastrosquise ou onfalocele**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-10092021-160716/en.php>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

FERREIRA, Rui Gilberto et al. Prevalência e fatores associados à mortalidade em fetos e recém-nascidos com diagnóstico de gastrosquise. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e12711830489-e12711830489, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30489>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

GOIS, Beatriz Vieira; OLIVEIRA, Halley Ferraro. Desfechos pós correção cirúrgica e morbidade de pacientes com Gastrosquise e Onfalocele no Brasil, e a importância do papel da equipe multidisciplinar: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e3613545751-e3613545751, 2024. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45751/36404>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

MARIA MUNIZ, Virginia et al. Gastrosquise no Brasil em um contexto global. **Journal of Human Growth and Development**, v. 32, n. 1, p. 83, 2022. Disponível em: <[file:///C:/Users/USU%20C3%81RIO/Downloads/08+Portuguese+Gastroschisis+in+Brazil+within+a+Global+Context%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USU%20C3%81RIO/Downloads/08+Portuguese+Gastroschisis+in+Brazil+within+a+Global+Context%20(1).pdf)>. Acesso em 22 Ago. 2024.

MARTINS, Bianca de Moraes Rego et al. **Crescimento e composição corporal de pacientes com gastrosquise no primeiro ano de vida: estudo de série de casos**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57436>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

MELO, Maria Helena Siqueira Tavares de et al. Características epidemiológicas e clínicas de gestantes com fetos com gastrosquise e desfechos perinatais em um hospital de referência de Pernambuco: um estudo transversal. 2019. Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepro/1068>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

PIMENTEL, Gicilene Meneses; NASCIMENTO, Jamilli Teixeira; LEITÃO, Adria Maia. Assistência de enfermagem no diagnóstico de gastrosquise: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e553101523829-e553101523829, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23829>>. Acesso em: 22 Ago. 2024.

RAVAGNANI, Isabela Ingrid et al. Manejo e as principais complicações da gastrosquise: Uma revisão sistemática. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 38, p. 1601-1612, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/123>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

REGADAS, Claudia Tavares; ESCOSTEGUY, Claudia Caminha; COELI, Claudia Medina. PREVALÊNCIA DE GASTROSQUISE NO BRASIL DE 2005 A 2019. 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/prevalencia-de-gastrosquise-no-brasil-de-2005-a-2019?lang=pt-br>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

SILVA, Fernanda Lodysllen Costa; MONTALVÃO, Marcia Virgínia Pereira; DE OLIVEIRA, Simone Maria. Manejo e prognóstico da gastrosquise em uma maternidade pública no estado de Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e460111638455-e460111638455, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38455>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

SIQUEIRA, Cristiane Santos da Silva et al. Vivência de mães no cuidado alimentar do filho com gastrosquise à luz de Ramona Mercer. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 4793-4793, 2023. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4793>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

VIEIRA, Gabriela DUARTE et al. GASTROSQUISE DE APARECIMENTO TARDIO: RELATO DE CASO. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/966>>. Acesso em 22 Ago. 2024.

WANDERLEI, Marília Magalhães et al. Principais complicações no manejo da gastroquise: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68327-e68327, 2024. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68327>>. Acesso em 22 Ago. 2024.